

INTERCOM – Uma história de desafios e de vitórias

Antonio Hohlfeldt *

Presidente da Intercom
hohlfeld@puccrs.br

Após o final da II Grande Guerra, a Unesco assumiu a discussão em torno da importância, recém-experimentada, da comunicação no processo social mundial. Assim, surgiu a idéia da criação de instituições que fomentassem o estudo da comunicação enquanto meio de democratização. Na América Latina, em 1959, criou-se o Ciespal – Centro de Investigación y Capacitación para América Latina. Boa parte do aporte financeiro do mesmo, bem como seus principais professores, eram oriundos dos Estados Unidos. Como relembra Daniel Prieto Castillo (2000), começou-se com o apoio de sindicatos e instituições jornalísticas. A idéia era a formação de jornalistas. Os cursos começaram em 1960. Em 1961 iniciou-se um curso pioneiro na Escola de Jornalismo, em Mendoza, Argentina. A partir da década seguinte, a ênfase se deslocou para os cursos de comunicação em geral. Esta nova tendência provocou polêmicas e rupturas. Seja como for, em 1964, o

Ciespal já formara centenas de professores em toda a América Latina, mas na década seguinte, a maioria das escolas já haviam mudado seu rumo e começavam a trabalhar com currículos mais vinculados à comunicação social. Isso teria gerado um distanciamento entre os grandes aglomerados de comunicação, especialmente diante do dinamizado movimento da formação de grandes redes em todo o continente, inclusive no Brasil, e as escolas de jornalismo e de comunicação, como um todo.

Se nos Estados Unidos a idéia de Joseph Pulitzer, para uma escola de jornalismo vinha do século XIX, na Argentina a idéia começara logo no início do século XX, com discussões propostas durante o I Congresso da Imprensa Nacional, em 1901. No Brasil, os debates também surgiram a partir do começo do século XX, mas só começaram a se concretizar a partir dos anos 1940, com o surgimento do Ibope – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, e a publicação do livro

pioneiro de Carlos Rizzini, *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil*. As universidades entraram no processo na década seguinte, com os primeiros cursos fundados em São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Começava a se formar, então, aquilo que, anos mais tarde, José Marques de Melo denominaria de “escola latino-americana”, marcada pelo hibridismo e pela mestiçagem de teorias e abordagens dos processos comunicacionais, mesclando as tradições da pesquisa europeia com a norte-americana, a que se acrescentaram perspectivas específicas do continente latino-americano:

Os pesquisadores da região preservaram o rigor científico na observação e análise dos fenômenos comunicacionais, mas estabeleceram uma agenda de trabalho priorizando a construção de modelos alternativos de comunicação, bem como processos democratizantes, com a finalidade de preservar a identidade cultural latino-americana, [mediante] a capacidade de absorver múltiplos métodos de observação, adaptando-os aos objetos estudados. Retira-os da própria história local, desenhada pela mestiçagem, assim como das fontes europeias e norte-americanas nas quais buscou inspiração inicial, para logo depois adaptá-la à realidade vivenciada. (BRITTES, 2004, p. 238 e 242).

Fundada na cidade de São Paulo (1977), a Sociedade Brasileira de

Estudos Interdisciplinares da Comunicação conquistou prestígio nacional e legitimidade internacional pelo seu trabalho coerente, plural e constante, no sentido de consolidar o campo acadêmico da Comunicação no Brasil. Seu surgimento deveu-se, justamente, a este complexo movimento que se desdobrou desde os anos 1950 e 1960.

A Intercom faz parte da rede nacional de sociedades científicas lideradas pela SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – e da rede mundial liderada pela IAMCR – International Association for Media and Communication Research. Está em contato também com a AEJMC – Association for Education in Journalism and Mass Communication; com a ICA – International Communication Association, além da Alaic – Asociación Latino-americana de Información y Comunicación. Mais recentemente ajudou a fundar a Socicom, que reúne todas as entidades de pesquisa brasileiras no campo da comunicação; a Lusocom, aproximando entidades de Portugal, Galícia, Brasil e países africanos de expressão portuguesa; e a Ibercom, uma confederação ibero-americana de entidades de pesquisadores. Ou seja, a

Intercom não apenas mantém contactos quanto amplia as redes internacionais de estudiosos do campo da comunicação, mantendo intercâmbios constantes através de pesquisas e de convites para seus congressos.

Graças a todo este processo, pode-se dizer que o Brasil possui, hoje, a liderança da pesquisa em comunicação social no continente, inclusive pelo grande número de instituições em que se estuda e pesquisa a Comunicação Social como um todo e o jornalismo, em particular.

Quando a Intercom começou, as coisas andavam difíceis no Brasil. Estávamos em plena ditadura. Os primeiros congressos da entidade tiveram dificuldades de serem realizados: as autoridades temiam que discutir a comunicação social pudesse provocar também discussões sobre a experiência político-social então vivida pelo país. O primeiro congresso, realizado em Santos, só aconteceu porque religiosos acolheram aqueles primeiros congressistas que pretendiam discutir as condições e as características do processo comunicacional, em geral, e do Brasil, em especial. De lá para cá, seus congressos anuais chegam a reunir 5.000 participantes, oriundos de todas as regiões brasileiras e de países

vizinhos, evidenciando a credibilidade de que desfruta na comunidade universitária.

Para garantir a presença constante e o espaço democrático a todos os que pesquisam o fenômeno da comunicação social, dos jovens estudantes aos experimentados pesquisadores, a Intercom instituiu várias instâncias de participação e, mais recentemente, desdobrou seu congresso nacional em cinco congressos regionais. Parte dos trabalhos apresentados nos congressos regionais, que permitem maior acessibilidade, quer pela distância física, quer pelas possibilidades de seleção de trabalhos, é depois enviada para o congresso nacional, que em geral organiza-se em várias programações paralelas, envolvendo ao menos um colóquio internacional, projetos de pesquisa em iniciação científica, projetos experimentais e apresentação de resultados de pesquisas em elaboração – dos trabalhos de conclusão de cursos de Graduação à Pós-graduação, seja ela a Especialização, o Mestrado ou o Doutorado. Além do mais, em cada congresso, escolhem-se temas que serão privilegiados para análise, além do foco principal do congresso nacional, que é escolhido dentre sugestões

apresentadas pela diretoria e que são, depois, votadas pelo conjunto dos associados.

De modo geral, todos esses eventos são apoiados pelas agências brasileiras de fomento científico: Capes, CNPq, Finep, Fapesp ou por agências internacionais como a Unesco, empresas privadas vinculadas ao campo da comunicação, ou agências regionais.

A Intercom tem como objetivos gerais contribuir para:

- a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes da comunicação;
- a formação de modelos de análise da Comunicação consentâneos com a sociedade e a cultura brasileiras;
- o aperfeiçoamento e a revitalização intelectual dos sócios, mediante o intercâmbio de experiências entre os pesquisadores da área da Comunicação;
- a superação da dependência política, cultural e tecnológica do sistema nacional de Comunicação;
- o aperfeiçoamento das instituições democráticas, provendo e difundindo a liberdade de expressão e pensamento, assim como o livre exercício da Comunicação;
- o aperfeiçoamento da sociedade brasileira, estimulando e facilitando seu acesso à Ciência, à Tecnologia e à Cultura;
- a promoção da cultura nacional e regional, estimulando a preservação dos bens e valores culturais do país;
- o desenvolvimento da produção científica, artística, cultural, informativa e educativa do país;
- manter intercâmbio com organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial.

Para tanto, a Intercom desenvolve diferentes atividades e promove variadas iniciativas:

- realização de congressos anuais, congressos regionais de pesquisa, seminários, cursos de curta duração, conferências;
- estímulo ao desenvolvimento de pesquisas;
- edição e publicação de livros e revistas com temas específicos da comunicação;
- produção, edição e distribuição de filmes, vídeos, fitas de áudio, discos e outras peças de reprodução sonora e visual de caráter científico, tecnológico, cultural e artístico na área da Comunicação;
- manutenção de Portcom - Centro de Documentação em Comunicação de Países de Língua Portuguesa, em convênio com instituições de Ensino ou Cultura, e apoio à organização de entidades de Comunicação como museus, arquivos ou bibliotecas de acesso público;
- incentivo e assessoramento à formação científica, tecnológica, cultural e artística de pesquisadores, professores, profissionais e especialistas da comunicação, mediante gestões junto a organizações, com vistas à concessão de bolsas de estudos;
- estabelecimento de acordos e convênios com entidades congêneres, institutos e órgãos de fomento à pesquisa, do país e do exterior, para o intercâmbio de informações;
- concessão de prêmios a pesquisadores, autores e técnicos, através de concursos e festivais da área da comunicação produzidos e realizados no Brasil, com destaque ao Prêmio Luís Beltrão, em diferentes categorias;
- planejamento e administração de cursos sobre temas científicos,

tecnológicos, culturais ou artísticos relacionados com a comunicação e sua interdependência com a educação, para formação, informação e aperfeiçoamento de pessoal de estabelecimentos de ensino;

- organização dos pesquisadores da comunicação em grupos de pesquisa etc.

Ao longo de sua história, a Intercom tem marcado sua atividade a partir de três perspectivas fundamentais: aglutinar intelectuais progressistas, capaz de refletir com independência e espírito crítico; aproximar os especialistas do campo da comunicação do chamado grande público, de modo a democratizar crescentemente não apenas os próprios meios de comunicação e suas produções, quanto disseminar a compreensão do fenômeno e os meios para a sua análise e compreensão críticas; por fim, aproximar o campo da Comunicação Social de outros campos de conhecimento. Daí o caráter interdisciplinar que as atividades da entidade ganhou, desde seu nascedouro, e que perdura ainda hoje:

A posição assumida pela Intercom tem sido a de que a comunicação constitui, nas sociedades modernas, o espaço por excelência da prática política, donde a necessidade de equilibrar os fluxos informativos gerados pelas classes sociais em conflito ou, ao menos, garantir oportunidades de participação pública das classes dominadas no debate político, utilizando-se de

veículos acessíveis às grandes massas da população. (MELO, 1985, p. 8).

De tudo isso, entende-se porque a entidade possui uma ligação umbilical com os pesquisadores brasileiros do campo da comunicação, segundo já tive a oportunidade de registrar em outro momento (HOHLFELDT, 2007, p. 8). Marialva Barbosa (2007, p. 17) acrescenta que as tendências e os movimentos da pesquisa, tanto no campo da Comunicação Social quanto no das Ciências Sociais, em geral, encontra-se perfeitamente registrada ao longo da história da entidade. O papel da Intercom, neste sentido, tem sido decisivo, já que

uma das fragilidades que sempre caracterizou a produção acadêmica nessa área foi o isolamento dos pesquisadores, distanciados pela imensidão geográfica do país, dissociados pelas tendências teóricas, incomunicados pelos fossos que construíram lideranças fisiológicas. Desta maneira, o crescimento da pesquisa em torno dos objetos peculiares aos processos de reprodução simbólica não se fez de modo articulado, ocorrendo superposições desnecessárias, repetições inúteis, desperdício de tempo, dinheiro e recursos humanos (BARBOSA, 2007, p. 33).

A entidade é administrada por uma Diretoria, constituída, dentre outros, por um Presidente, um Vice-Presidente, um

Tesoureiro, um Diretor Administrativo e um Diretor Científico, além de um Conselho Curador, formado por todos os antigos presidentes da entidade. Além do mais, a Intercom possui coordenadores regionais, em número de cinco, um para cada região do país, e coordenadores de Divisões Temáticas que, por sua vez, podem ser subdivididas em Grupos de Pesquisa. Neste momento, são as seguintes as Divisões Temáticas: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação organizacional; Comunicação audiovisual; Multimídia; Interfaces comunicacionais; Comunicação, espaço e cidadania; Estudos interdisciplinares, que se subdividem em um total de 23 grupos de pesquisa. Como a Intercom está vivendo um momento de passagem na sua reorganização interna, remanescem cinco Núcleos de Pesquisa que, no Congresso nacional de 2009, no mês de setembro, deverão ser igualmente transformados em Divisões Temáticas com seus respectivos Grupos de Pesquisa: Audiovisual; Comunicação e culturas urbanas; Ficção seriada; Produção editorial e Teorias da comunicação. O período de congressos desenvolve-se de maio a setembro de cada ano. Em

geral, entre maio e junho ocorrem os cinco congressos regionais. Em setembro, acontece o grande encontro do Congresso Nacional. Além dos grupos de pesquisa, participam, de todas as atividades, os grupos chamados Intercom Jr., destinados exclusivamente aos estudantes de iniciação científica, e o Expocom, projeto dedicado à pesquisa experimental. Com isso, a Intercom pode dar cobertura a todo o tipo de atividade que, de fato, desenvolve-se nas diferentes faculdades e cursos de comunicação do país.

Em São Paulo, onde mantém sua sede institucional, a Intercom possui três diferentes endereços: na sede da Av. Brigadeiro Luís Antonio, mantém um auditório para cerca de 70 pessoas, onde promove cursos de pequena duração; ali está sediada a administração de um dos projetos mais importantes da entidade, a formatação de uma *Enciclopédia de Comunicação*, projetada para três volumes.

Na sede da rua Joaquim Antunes, no bairro Pinheiros, localiza-se a administração da entidade e também salas de reuniões para o Conselho Curador e Diretoria. Na mesma rua, foi adquirida uma terceira sede, a ser constituída enquanto base para cursos

e a infra-estrutura do Portcom, banco de dados e Portal de acesso a revistas e publicações eletrônicas, não só da própria entidade quanto de Programas de Pós-Graduação em todo o país, vinculados ao campo da comunicação.

Para tanto, a Intercom mantém um provedor de informática num antigo pavilhão da USP – Universidade de São Paulo, e desenvolve contrato com empresas especializadas de manutenção de portais eletrônicos, com o que garante amplo contacto com seus associados e a comunidade de pesquisadores em geral, tanto nacionais quanto internacionais.

A principal publicação da Intercom é a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, de caráter semestral, que tem apoio do CNPq para a sua editoração. No portal da entidade, ora em reformulação – www.intercom.org.br - encontram-se as edições de sua revista e os resumos e textos integrais das comunicações apresentadas em seus diferentes congressos, simpósios e colóquios, com acesso gratuito.

A entidade edita ainda um jornal quinzenal, com informações sobre diferentes questões do campo da comunicação, e uma importante atividade mensal, chamada “Café Intercom”. Iniciada em São Paulo,

depois estendida para o Rio de Janeiro, hoje está em pleno funcionamento também em Curitiba e deverá ser iniciada em Belo Horizonte em Porto Alegre. Trata-se de uma reunião mensal, que ocorre em uma grande livraria de cada cidade, em que se discutem determinados temas da área da comunicação social, com um ou mais convidados, inteiramente aberta a todos os interessados. Diferentes parcerias, com a Biblioteca Nacional, a Livraria Cultura, a FNAC e outras instituições tem permitido o desdobramento dessa atividade. Essas atividades são de responsabilidade dos coordenadores regionais da entidade.

Através do Prêmio Luís Beltrão, como se disse antes, a entidade destaca e premia entidades e pesquisadores de destaque no Brasil. Ao longo das doze edições do Prêmio, foram reconhecidas lideranças significativas dentre os pesquisadores, considerados como de maturidade acadêmica, e também figuras emergentes, que estão a iniciar sua carreira; entidades paradigmáticas, isto é, aquelas que se destacam pela sua história e contribuição ao campo da comunicação e outras, reconhecidas pela experimentação e a inovação em alguma atividade vinculada ao campo da comunicação.

A influência da Intercom tem sido reconhecida ao longo dos anos, sobretudo através da figura do professor José Marques de Melo. Melo é discípulo de segunda geração dos pioneiros dos estudos da Comunicação Social no Brasil, como Luís Beltrão, primeiro Doutor em Comunicação no país; criador do primeiro laboratório e revista de estudos sobre a Comunicação Social no Brasil, o Icinform da Universidade Católica de Pernambuco, e professor no Ciespal, entidade criada pela Unesco como parte da valorização da comunicação social logo após a II Grande Guerra. Melo deu continuidade aos trabalhos de pesquisa de Luís Beltrão, cuja obra tem se preocupado em valorizar, estudar e difundir. Foi por iniciativa de José Marques de Melo que se criou a Intercom e um sem-número de outras entidades nacionais e internacionais, no campo da comunicação social. Sua dedicação é constante. Por isso mesmo, tem sido homenageado, especialmente nos últimos anos, e uma mesa especial, inclusive, discute sua obra e sua contribuição aos estudos comunicacionais no XXXII Congresso Nacional da Intercom. Aliás, este é um outro projeto iniciado pela entidade: a valorização de seus primeiros

presidentes que são, igualmente, os pioneiros na pesquisa comunicacional brasileira. Articulando estas mesas com as publicações em torno dos pesquisadores destacados pelo Prêmio Luís Beltrão, a entidade valoriza a memória do campo: basta se ler uma antologia recentemente publicada, contendo artigos desses estudiosos, para se verificar o quanto ela reflete o próprio desenvolvimento dos estudos em comunicação no Brasil.

Em suma, a Intercom tem uma longa e variada história. Mais que isso, tem uma contribuição concreta aos estudos em Comunicação Social no Brasil, sendo, por isso mesmo, reconhecida como uma grande articuladora e fomentadora de pesquisa e da valorização do próprio campo. Hoje, é dirigida pelo que se poderia dizer uma quarta geração de pesquisadores, garantindo sua continuidade, contudo, porque suas diretorias sempre estão constituídas por profissionais de diferente experiência, o que garante a manutenção da memória da entidade e, ao mesmo tempo, fomenta a renovação permanente.

Referências:

BRITTES, Juçara. Criação e fortalecimento do Grupo de São Bernardo: o protagonismo histórico de José Marques de Melo, in MELO, José Marques; GOBBI, Maria

Cristina (Org.) **Pensamento comunicacional latino-americano:** da pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004, p. 238-242.

CASTILLO, Daniel Prieto. La experiencia de CIESPAL en la década del 80, in MELO, José Marques; GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano.** São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp, 2000.

HOHLFELDT, Antonio. Intercom 30 anos: atualização constante e disponibilidade para o novo, in BARBOSA, Marialva. **Vanguarda do pensamento comunicacional brasileiro:** as contribuições da INTERCOM (1977-2007), São Paulo: INTERCOM, 2007.

MELO, José Marques de (Org.). **Comunicação e transição democrática.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MELO, José Marques de (Org.). **Comunicación latinoamericana:** Desafios dela investigación para el siglo XXI. São Paulo: ALAIC, 1992.

MELO, José Marques de (Org.). **Pedagogia da comunicação:** matrizes brasileiras. São Paulo: Angellara, 2006.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano.** São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp, 2000.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina (Org.) **Pensamento comunicacional latino-americano:** da pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004.

BARBOSA, Marialva (Org.). **Vanguarda do pensamento comunicacional brasileiro:** as contribuições da Intercom (1977-2007), São Paulo: Intercom, 2007.

(*) **Presidente da INTERCOM, triênio 2008-2011, Professor do PPGCOM da PUCRS. Pesquisador do CNPq.**